

o falecimento de nelson méndez

josé maria carvalho ferreira

O nosso companheiro Nelson Méndez, por razões biológicas inerentes às contingências da pandemia gerada pela Covid-19, acabou o seu ciclo de vida histórico, no dia 5 de Maio de 2021, em Caracas, na Venezuela. Nelson Méndez faleceu com a idade de 68 anos. Nasceu no ano de 1952. Como base profissional de sobrevivência, Nelson Méndez iniciou a sua formação e completou a graduação em Sociologia na Universidade Central da Venezuela (UCV) na década de 1990, tendo, posteriormente, exercido a função de professor titular nesta universidade.

No conhecimento que foi possível extrair de sua biografia é perceptível que a visibilidade social da sua ação individual e coletiva em prol do anarquismo tenha se desenvolvido, com maior proeminência, a partir desse período histórico. No que me diz respeito, o conhecimento efetivo do seu comportamento militante de anarquista é passível de ser visualizado em três momentos cruciais: 1) o primeiro reporta à criação da rede libertária Anarqlat; 2) o segundo, à sua participação no 53º Congresso Internacional

José Maria Carvalho Ferreira é professor e pesquisador no SOCIUS/ISEG, na Universidade de Lisboa, Portugal. Contato: jmcfl@iseg.utl.pt.

de Americanistas, Universidad Iberoamericana, Cidade do México, de 19 a 24 de Julho de 2009; 3) e o terceiro, à publicação de artigos publicados no jornal *El Libertário* e na revista *Utopia*.

Em qualquer uma das dimensões em que se queira situar os aspectos ideológicos, éticos e morais de Nelson Méndez como libertário, é sintomático enaltecer a criação da rede libertária Anarqlat. Devo me referir ao trabalho militante extraordinário que ele teve de realizar, na medida em que essa rede foi criada no seio da UCV. Para os devidos efeitos, a rede deveria ter a sua origem numa base institucional e técnica para poder funcionar com credibilidade efetiva. Foi desse modo que, desde 1996, Nelson Méndez entrou em contato comigo, por via da internet, para tentar conseguir um acordo institucional entre 12 universidades sediadas na América Latina, Espanha e Portugal, sendo que eu estava inserido na Universidade Técnica de Lisboa. O papel crucial de Nelson Méndez nesse processo resultou na criação da rede Anarqlat com a participação das 12 universidades e, segundo consta, com a presença de uma série de países, como a Alemanha, Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colombia, Costa Rica, Rep. Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Israel, Itália, México, Paraguai, Perú, Portugal, Porto Rico, Reino Unido, Uruguai e Venezuela.

Quanto ao segundo ponto: na cidade do México, apercebi-me *in loco* que Nelson Méndez era um apaixonado pelas ideias libertárias tanto nos seus aspectos teóricos e práticos, mas também com uma incidência problemática e reflexiva sobre a situação histórica da América Latina.

nelson méndez

No que se refere à terceira dimensão, relacionada aos aspetos teóricos propriamente ditos, para além dos artigos que publicou em vários jornais e revistas da América Latina e de países da Europa, há que destacar o trabalho imenso de propaganda e pesquisa que realizou no seio do jornal *El Libertário*. Com este jornal e com a revista *Utopía* foi possível estabelecer laços de solidariedade efetiva entre mim e Nelson Méndez. Por último, há que sublinhar as reflexões teóricas que Nelson Méndez realizou em co-autoria com Alfredo Vallota: *Bitácora de la utopía. Anarquismo para el siglo XXI* (2004); *Un país en su artificio. Itinerario histórico de la ingeniería y la tecnología en Venezuela* (2011); *Gastronomía y anarquismo. La utopía intensa de unir fogones, barricadas, placer y libertad* (2021).

***The death of Nelson Méndez*, José Maria Carvalho Ferreira.**

Indicado para publicação em 17 de maio de 2021.

